

Resumos dos trabalhos apresentados no XXXVI Congresso Brasileiro de Farmacologia e Terapêutica Experimental (SBFTE) – Águas de Lindóia – 17 a 20 de outubro de 2004 – Parte I**1. Mecanismo da antinociceção por agmatina**

Gadotti e cols., da UFSC, confirmaram o efeito antinociceptivo da agmatina (poliamina derivada da L-arginina) em modelo de contorção por ácido acético em camundongos, e apresentaram evidências de que o efeito depende de ativação de proteína Gi/o e de receptores serotoninérgicos 5-HT₂ e 5-HT₃ e imidazólicos I₁ (Resumo 6.003).

2. Antinociceção por flunarizina e dotarizina (bloqueadores de canais de cálcio)

Rodrigues e cols., da UFSC, confirmaram o efeito antinociceptivo da flunarizina e dotarizina (antagonistas não-seletivos de canais de cálcio) em camundongos nos modelos de contorção por ácido acético e de medida de tempo de lambadura ou mordida da pata após injeção intraplantar de glutamato, capsaicina ou formalina. Os resultados indicaram que a antinociceção produzida pelos antagonistas no modelo de contorção é dependente de ativação de proteína Gi/o (Resumos 6.004 e 6.071).

3. Mecanismo da antinociceção por veneno de *Crotalus durissus terrificus*

Pesquisadores do Instituto Butantan apresentaram dados experimentais que demonstram o efeito antinociceptivo da administração oral do veneno de *Crotalus durissus terrificus* na dor produzida em ratos por tumor plantar experimental, efeito este bloqueado pela administração intraplantar de naloxone. Além disso, o tratamento crônico com crotoxina também exibiu efeito antinociceptivo, porém resistente a naloxone, e inibiu em 30% o crescimento do tumor (Brigatte e cols., resumo 6.007). O efeito antinociceptivo do veneno foi confirmado em modelo de dor neuropática induzida por ligadura do nervo ciático em ratos (Gutierrez e cols., resumo 6.008). Neste caso, o estudo apontou para o envolvimento de receptores kappa (k) e delta (d) opióides, ativação da via óxido nítrico-GMPc e de canais de potássio sensíveis ao ATP (K⁺_{ATP}) no mecanismo de ação antinociceptiva do veneno.

4. Goma guar e dor articular

Castro e cols., da UFC, utilizando modelo de incapacitação articular, demonstraram o efeito antinociceptivo de derivado da goma guar administrado como viscosuplementação por via intra articular em ratos submetidos à transecção cirúrgica do ligamento cruzado anterior, um modelo de osteoartrite experimental (Resumo 6.016).

5. Receptores para cininas e dor neuropática

Quintão e cols. (da UFSC e da UNIFESP-EPM) demonstraram o envolvimento de receptores B1 para cininas na dor neuropática produzida pela avulsão do plexo braquial em camundongos (Resumo 6.022). Werner e cols., da UFSC e da UFPR, por outro lado, demonstraram o envolvimento de receptores B1 e B2 para cininas na dor neuropática produzida por ligadura de nervo espinal em ratos (Resumo 6.030).

6. Efeito analgésico de derivados do triterpeno amirina

Miotto e cols., da UFSC, demonstraram o efeito antinociceptivo de derivados do triterpeno amirina em modelo de contorção por ácido acético em camundongos. Sete derivados testados exibiram tal efeito e estes se mostraram ser de 7 a 13 vezes mais potentes que a aspirina, utilizada como padrão de comparação (Resumo 6.034).

7. Nociceção e receptores prostanóides

Kassuya e cols., da UFSC, apresentaram estudo no qual avaliaram o efeito nociceptivo da administração intraplantar de prostaglandina E2 em camundongos. Foram mensurados o tempo de lambida da pata (dor espontânea) e o limiar de resposta a estímulo mecânico (filamentos de von Frey). O estudo concluiu que a prostaglandina E2 é capaz de induzir dor espontânea, por ativação de receptores EP3, EP4 e PKA, e alodinia mecânica, por ativação de receptores EP3, PKA e PKC (Resumo 6.066).

8. Efeito antinociceptivo do sildenafil (princípio ativo do medicamento Viagra e inibidor da fosfodiesterase-5)

Bezerra e cols., da UFC, demonstraram que o sildenafil, inibidor da fosfodiesterase-5, produz antinociceção em modelo de contorção por ácido acético em camundongos por mecanismo independente da migração de neutrófilos (Resumo 6.087).

9. Efeito antinociceptivo de cascas de uvas viníferas

Tano e cols., da UERJ, demonstraram que o extrato alcoólico de cascas de uvas viníferas *Vitis labrusca* (que possui propriedade vasodilatadora dependente de óxido nítrico e EDHF) induz efeito antinociceptivo em ratos, no teste da formalina, e em camundongos, nos testes de placa quente e de contorção abdominal induzida por ácido acético, sendo os efeitos inalterados pelo pré-tratamento dos animais com ioimbina ou 7-nitroindazol (Resumo 6.089).